

Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950

Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

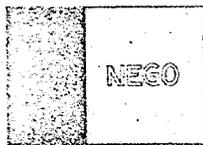
Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA



ANPVI 3790 2 1

PARAÍBA



Habitante: paraibano. Capital: João Pessoa. Bandeira: retangular, dividida verticalmente em duas partes desiguais. A menor, preta, com um terço do comprimento total da bandeira, fica junto ao mastro; a maior, vermelha, à esquerda. Nesta, em caracteres maiúsculos de cor branca, está inscrita a palavra NEGO, lembrando quando, na revolução de 1930, o presidente do Estado, João Pessoa, negou seu apoio à candidatura de Júlio Prestes. Localização: região Nordeste. Latitude: extremo N — 6°02'12" S; extremo S — 8°19'18" S. Longitude: extremo E — 34°45'54" W; extremo O — 38°45'45" W. Fronteiras: Norte — Rio Grande do Norte; Sul — Pernambuco; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Ceará. Área: 56 372 km².

Governador: Tarcísio Miranda Burity (PDS). Vice-governador: Clóvis Bezerra Cavalcanti (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 1 (PDS); 2 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 6 (PDS); 2 (PP); 3 (PMDB). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 33. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 19. Número de eleitores: 1 012 957 (1973).

População residente: 2 772 571 (1980). Densidade demográfica: 49,18 habitantes por km² (1980). Número de municípios instalados: 171 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 7 (1981). Principais municípios: João Pessoa, Campina Grande, Sousa.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 846 848 (1979). RECEITA PREVISITA (em Cr\$ 1 000,00): 14 959 229 (1981). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 14 959 229 (1981). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 9 117 211 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 4 310 571 (1980).

Taxa de desemprego: 8,0% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 64,84%; secundário — 8,67%; terciário — 26,48%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 6 712,80 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 161 (1978). Sindicatos de empregadores: 97 (1978). Sindicatos de profissionais liberais: 3 (1978). Empregados sindicalizados: 328 443 (1978). Empregadores sindicalizados: 26 227 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 958 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 1 441 (1979). Principais produtos: têxteis; alimentares; químicos; minerais não-metálicos; metalúrgicos. Principais minérios (1979): calcário — 742 090 t; bentonita — 212 503 t; columbitatantalita — 92 t; água mineral — 27 661 000 l. Produção de pescado: 9 507 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 478 857 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): banana (16 260 000 cachos); cana-de-açúcar (4 737 121 t); abacaxi (123 627 000 frutos); mandioca (532 249 t); sisal (102 817 t); algodão (65 962 t); batata-doce (34 334 t); caju (187 380 000 frutos); laranja (9 377 t); manga (155 461 000 frutos). Bovinos (efetivos 1979): 1 330 000. Suínos (efetivos 1979): 324 000. Equinos (efetivos 1979): 72 000. COMÉRCIO EXTERIOR (1979): exportação (quantidade) — 55 339 t (1979); exportação (valor) — US\$ 40 395 000; importação (quantidade) — 17 812 t; importação (valor) — US\$ 4 144 000.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 1 (termelétrica); 1 (hidrelétrica) (1973). Potência total: 9 660 kW (1975). Rede ferroviária: 692 km (1977). Rede rodoviária federal: 1 113 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 529 km (1979). Rede rodoviária municipal: 27 743 km (1979). Veículos licenciados: 62 196 (1978). Embarcações: 159 (1975).

Mascimentos registrados: 64 749 (1978). Hospitais: 110 (1979). Leitos: 7 535 (1979). Médicos residentes no Estado: 1 696 (1977).

ENSINO DE 1.º GRAU (1979): unidades escolares — 7 643; número de professores — 21 552; número de matrículas no início do ano — 513 633. ENSINO DE 2.º GRAU (1979): unidades escolares — 132; públicos — 60; particulares — 72; número de professores — 2 921; número de matrículas no início do ano — 44 853. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 2; número de institutos isolados — 12; número de professores — 2 821; número de matrículas no início do ano — 29 303.

Telefones: 46 220 (1979). Bibliotecas: 66 (1974). Emissoras de rádio: 12 (1978). Emissoras de televisão: 1 (1978). Jornais: 5 diários.

A Paraíba, no extremo leste do Brasil, tem economia baseada numa agricultura praticada ainda hoje segundo técnicas arcaicas. A atividade agrícola mais intensa encontra-se na Depressão (o Agreste Acatingado), onde se cultiva abacaxi (primeiro produtor nacional), fumo, milho, algodão e mandioca. A cana-de-açúcar, plantada na fértil terra vermelha dos Brejos Serranos, está em decadência; atualmente a região sustenta-se da fabricação de aguardente e rapadura para mercado local, e da cultura de sisal (do qual o Estado é o primeiro produtor nacional), cujas maiores plantações situam-se nas vizinhanças da cidade de Areia. Nas propriedades rurais da região serrana pratica-se também uma fruticultura diversificada (caju, manga, jaca). Embora pouco contribua para a receita do Estado, a fruticultura está recebendo especial atenção por parte do governo estadual. Amparado por financiamentos federais a programas de replantio das matas do Nordeste devastadas pela monocultura de cana e especulação imobiliária, o governo estadual está investindo no setor e das 116 cartas-consultas para projetos de reflorestamento da Paraíba, 32 referem-se a projetos de exploração da goiaba, coco, manga e caju. O algodão é cultivado em toda a área central da Borborema, principalmente na fértil região dos Cariris da Princesa, onde se encontra associado a lavouras de curto ciclo vegetativo (mandioca, milho e feijão). A cultura do algodão perto de Patos, Pombal e Sousa provocou o aparecimento de várias indústrias de beneficiamento nessas cidades. A pecuária é praticada principalmente na caatinga do Sertão, pouco espinhosa e com maiores concentrações arbóreas. No "inverno" (a estação chuvosa) surge a "bubum", vegetação rasteira, rica e variada, composta de capim panasco e mimoso. No "verão", quando os pastos secam, os animais, para sobreviver, devem ali-

mentar-se de mandacaru ou xiquexiquê, plantas xerófitas e zonadoras de água. No entanto, a prolongada estiagem que se abate sobre os Estados nordestinos, e também sobre a Paraíba, já ocasionou prejuízos da ordem de Cr\$ 8 bilhões, em 1950, com grandes perdas nas lavouras de feijão, milho, algodão e arroz, sem contar os prejuízos da pecuária. Quanto à produção de minérios, a Paraíba ocupa, atualmente, a terceira posição entre os Estados nordestinos, e o calcário e bentonita são os de maior importância. Em 1980, descobriu-se ouro na região de Catingueira e Itajubatuba. A partir daí, o governo pretende investir Cr\$ 1,6 milhão para uma nova pesquisa destas reservas minerais e facilitar a implantação de cooperativas minerais formadas por garimpeiros, tanto na área do ouro, quanto na tantalita e shelita.

Com a criação dos distritos industriais de Campina Grande e João Pessoa, instalaram-se fábricas de cimento, tecidos, óleos vegetais, além de metalúrgicas, sisaleiras, usinas de açúcar e estabelecimentos para industrialização da fibra de coco. Estes distritos começaram a ser ampliados a partir de 1981, abrangendo uma grande variedade de indústrias, com destaque para as dos setores têxtil, plástico e material de construção.

Em 1585, João Tavares fundou, a 22 km da Paraíba, a aldeia de Filipéia, visando a defender a área dos traficantes estrangeiros que vinham em busca de pau-brasil, algodão e peles. Em 1534, o local foi tomado pelos holandeses, que o batizaram de Frederikstadt. Sua dominação durou até 1654, quando foram expulsos por André Vidal de Negreiros. Nos anos seguintes, a caça ao índio provocou uma revolta que se estendeu a todo o nordeste e exigiu intervenção militar da metrópole.

No século XIX, as idéias de liberdade determinaram a participação paraibana na revolução de 1817 e na Confederação do Equador (ver *Cronologia da História do Brasil*). Na fase republicana, o fato mais marcante foi o assassinato de João Pessoa, no Recife (26/6/1908), em homenagem ao qual a cidade de Paraíba (antiga Filipéia) recebeu seu nome. O Estado teve de enfrentar diversas epidemias — cólera, varíola, febre amarela, malária, tuberculose, esquistossomose — e períodos de seca prolongada, alguns causando situações de calamidade pública.

(Extraído de fls. 103 e 104 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S. A., São Paulo)